MUSICA NACIONAL – QUE LIXO

Não vou perder meu tempo e nem o de vocês meus caros leitores, escrevendo sobre o caminho emporcalhado que as mais novas versões de músicas brasileiras estão tomando. Entretanto, elas estão ai e aparentemente a cada dia tomando mais espaço na cultura nacional.

Para mim, a cultura nacional – se depender disto - é extremamente pobre, pois haver a capacidade de se ouvir certas músicas criadas pelos suburbanos daquele estado do "Pão de açúcar" nos faz sentir dó.

Uma nação deve ter a capacidade de exportar cultura. Vejamos: Itália, Rússia, China, Japão, Alemanha e tantas outras nações mundo afora, possuem características que vistas ou ouvidas por qualquer pessoa, vai saber de onde é: - *Aquilo ali é da Itália, ou então, este cantor é da China.* Muitas são as possibilidades em se reconhecer a cultura de um povo ou nação.

Infelizmente vamos exportar nossas excelentes músicas, como samba, bossa nova, rapp, funk e outros estilos musicais criados naquele Rio de Janeiro por uma cambada sem trabalho. Onde – nestes estilos – imperam a pornografia e a escala ao consumo de drogas. Uma praga que assola aquele estado e também toda a nação.

E claro, sempre tem que ter as dançarinas gostosas no palco para que possamos prestar atenção e então o que seria destas músicas se não fossem as gostosas? Estavam fadadas ao descaso.

Certa vez um cidadão me fez o seguinte questionamento: Imagine-se em um congresso musical mundial, onde vários países se reúnem para apresentar sua cultura musical. Quanta festa para todos os lados, a Itália com seus tenores e tantos músicos famosos, o Reino Unido com Pink Floyd, U2 e The Silencers a França com Sacha Distel, Jody e Charles Aznavour, a grande Rússia com Kino, Zemfira, Feodor Chaliapin, Galina Vishnevskaya, Yulia Savicheva e milhares de outros com uma variedade enorme de estilos, até mesmo os esquecidos Estados Unidos com algumas apresentações de valor R.E.M., Cindy Lauper e Bruce Springsteen. E então o Brasil, com quem? Quem se atreve a se apresentar? Um grupo de afro-descentes de funk? Um funk sem letra, um funk com peladonas cachorronas? Saradas e todas turbinadas. Meu Deus... salvai-nos.

"*Desce até o chão"*, assim é nosso estilo arcaico e sem graça. Uma verdadeira pedofilia musical. Mas, não podemos reclamar, nossa música retrata muito do que somos, um povo sem cultura, sem identidade, sem respeito e sem vergonha, na verdade caótico, corrupto.

Não conseguimos encontrar qualquer letra nestas músicas atuais e vergonhosas e o pior de tudo que nossos filhos podem crescer neste meio profano. Um exemplo de Big Brother.

Walter Veroneze

18.06.2012